

**AS CONSOANTES GEMINADAS EM ISMAEL COUTINHO:  
UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO**

*Deborah de Souza Moraes* (UEMS)

[debinhamoraes@bol.com.br](mailto:debinhamoraes@bol.com.br)

*Gisele Ottoni Tamez da Costa* (UEMS)

[tamez.gisele@gmail.com](mailto:tamez.gisele@gmail.com)

*Maria Luiz Benitez Gonzalez Faustino* (UEMS)

**RESUMO**

A partir de concepções de estudiosos, como por exemplo, Eduardo Carlos Pereira e Evanildo Bechara é possível fazer um comparativo em relação à gramática antiga e a atual, após as modificações ocorridas e que pode ser analisado de diferentes pontos de vista. Com base na historiografia, é importante o conhecimento a respeito das consoantes dobradas que foram se perdendo no contexto histórico. Na ortografia, as consoantes dobradas podem ser consideradas como herança da antiga ortografia, precisamente da língua grega, e estas vinham na antiga língua portuguesa, após a sílaba tônica indicando a tonicidade. Denomina-se consoante geminada por se tratar de uma consoante dupla, utilizada geralmente em língua próxima ao português. As letras geminadas se constituem como um artifício gráfico. Nessa perspectiva é interessante fazer um comparativo das palavras com consoantes geminadas que se modificaram através do tempo. É possível observar que na grafia antiga existiam muitas letras repetidas como o “i”, “n”, “l”, principalmente em sobrenomes como: Senna, Mattos que não são consideradas palavras comuns e não se ajustaram com a nova ortografia, no entanto algumas consoantes simplificaram-se com a evolução da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Historiografia. Ortografia. Consoantes geminadas.

**1. Introdução**

Em breve retrospecto, vale lembrar que modificações aconteceram com o tempo em relação à ortografia, dado aos acordos ortográficos, que emergiram com as normas e reformas ortográficas.

No ano de 1915 surge o acordo ortográfico, pela Academia Brasileira de Letras, no sentido de harmonizar a ortografia Brasil e Portugal. Tal situação foi revogada posteriormente em 1919, porém não considerada oficial.

Contudo, a partir da mesma iniciativa da Academia de Letras é aprovado oficialmente pelo governo, por intermédio do Diário nº 120 de 25 de maio de 1931, o primeiro acordo ortográfico unificando e simplificando a língua portuguesa, suprimindo as diferenças existentes.

Outras instruções e convenções ortográficas surgiram ao longo do tempo.

Novo acordo ortográfico surge em 1990 criando nova ortografia unificada para a língua portuguesa. Momento em que vários representantes de países como Brasil, Angola, Portugal, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor-Leste, assinaram o acordo.

Posteriormente, em 2004 os países de língua portuguesa aprovaram o protocolo modificativo com o Acordo Ortográfico.

## **2. *Abordagem histórica***

A partir de concepções de estudiosos, como por exemplo, Eduardo Carlos Pereira e Evanildo Bechara é possível fazer um comparativo em relação à gramática antiga e a atual, após as modificações ocorridas e que pode ser analisado de diferentes pontos de vista, como por exemplo, Ismael de Lima Coutinho, Eduardo Carlos Pereira e Evanildo Bechara, entre outros por meio de suas gramáticas concebidas, que podem caracterizar o percurso histórico linguístico e pressupostos teóricos da historiografia linguística.

Com base na historiografia, é importante o conhecimento a respeito das consoantes geminadas que foram se perdendo no contexto histórico.

Na ortografia, as consoantes geminadas podem ser consideradas como herança da antiga ortografia, precisamente da língua grega e estas vinham, na antiga língua portuguesa, após a sílaba tônica indicando a tonicidade.

Denomina-se consoante geminada por se tratar de uma consoante dupla, utilizada geralmente em língua próxima ao português. Desse modo, as letras geminadas se constituem como um artifício gráfico.

Nessa perspectiva é interessante fazer um comparativo das palavras com consoantes geminadas que se modificaram através do tempo.

É possível observar que na grafia antiga existiam muitas letras repetidas como o “i”, “n”, “l”, principalmente em sobrenomes como: Senna, Mattos que não são consideradas palavras comuns e não se ajustaram com a nova ortografia, no entanto algumas consoantes simplificaram-se com a evolução da língua portuguesa.

Importante referenciar Ismael de Lima Coutinho (1976) como uma gramática pioneira no Brasil, o autor adota uma doutrina de neogramáticos para esclarecer as mudanças na língua portuguesa, dentro de uma perspectiva histórico-comparativa. Ismael de Lima Coutinho em sua gramática demonstra fidelidade à formação histórica que marcou a metade do século XX. O autor fala das transformações que resultam de modismos, no entanto obedecem às tendências naturais de hábitos fonéticos.

Ismael de Lima Coutinho (1976, p. 13) faz um comparativo da gramática histórica e a gramática descritiva como uma relação de que uma complementa a outra. Ressalta que no ano de 1930 ocorreu um estudo da língua portuguesa com novos rumos de produção gramatical estendendo-se até 1960. Um período de transição de abordagem histórico-comparativa.

A opinião de Ismael de Lima Coutinho é que as leis fonéticas que governam as leis dos vocábulos são constantes e os metaplasmos são considerados modificações fonéticas “que as palavras sofreram durante a sua evolução, do latim para o português” (COUTINHO, 1976, p. 142). As alterações referidas pelo autor são apenas fonéticas, mas conserva nas palavras o mesmo significado.

Ismael de Lima Coutinho (1976) menciona que, na época clássica, próximo a 200 a.C., os romanos passaram a adotar o *ph*, *ch*, *th* denominadas oclusivas surdas *p*, *t*, *c*, seguidas do *h*, na transcrição de palavras gregas. Contudo, o *h* tornou-se moda. O *z* era pronunciado como *dz*, o *y* tinha som de *u*.

Em um comparativo é possível verificar que, Ismael de Lima Coutinho traz em sua obra os pronomes pessoais como escrito antigamente sendo:

• Pronomes Pessoais

- ✓ Elle - Hoje se escreve Ele
- ✓ Ella - Hoje se escreve Ela

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- ✓ Elles - Hoje se escreve Eles
- ✓ Ellas - Hoje se escreve Elas

- Adjetivos Demonstrativos

- ✓ Aquelle - Hoje se escreve Aquele
- ✓ Aquella - Hoje se escreve Aquela
- ✓ Aquelles - Hoje se escreve Aqueles
- ✓ Aquellas - Hoje se escreve Aquelas

Exemplo de frase escrita antigamente conforme relata Ismael de Lima Coutinho comparada a escrita atual:

Elle falava à tua mãe (antes)                      Ele falava a tua mãe (hoje).

As consoantes geminadas do latim geralmente não são heranças gregas, visto que o grego clássico não possuía duplas, mas pertenciam às línguas indo-europeias. As consoantes geminadas se simplificaram com a evolução ocorrida no português.

A transformação social que tem ocorrido com a língua, num contexto histórico, vem sofrendo influências.

Para Ismael de Lima Coutinho (1976) houve períodos distintos considerando a escrita: o fonético, quando a escrita não era uniforme e sem regras para a grafia, ou seja, o mesmo vocábulo era escrito de formas distintas.

O uso das vogais duplicadas indicava a tonicidade das palavras e indicava nasalação, tais como: til, dois acentos agudos, *m* ou *n*, do *b* no lugar de *v*. Época em que as consoantes geminadas estavam presentes em várias palavras.

As letras mais repetidas eram "l", "n" e "t", mas também "b", "c", "f", "m", "p".

Ainda hoje, no Brasil, é possível encontrar sobrenomes que conservam a antiga grafia, Senna, Mattos, entre outros.

A conclusão trazida por Ismael de Lima Coutinho (1976) quanto às consoantes geminadas é que recebia influência do latim e do espanhol, mas não precisa exatamente, se tal influência da pronúncia era diferente

da pronúncia atual. O autor apresentou períodos distintos nos quais a escrita foi o principal registro. O período que foi denominado fonético, onde a escrita não tinha uniformidade, uma fase paralela à arcaica. O objetivo do autor era tornar a leitura clara e sem regras para a grafia.

Vale ressaltar que, em latim a pronúncia de consoantes dobradas era representada graficamente como *secco* < *siccum*; galinha < *gallina*; pano < *pannum*. (WILLIAMS, 2001, p. 41)

Alguns exemplos de consoantes geminadas podem ser dados, na ortografia da língua portuguesa:

Na frase: “É proibido collocar lixo naquelle local”. A mesma frase com a nova ortografia brasileira: “É proibido colocar lixo naquele local”.

Destaca-se que, no final do século XIX início do século XX, foi proposto uma simplificação da ortografia.

### 3. *Eduardo Carlos Pereira*

Esta é uma breve abordagem sobre o jurista, linguista e historiador português, Duarte Nunes de Leão (1586), como referência importante para a compreensão do sistema de escrita da língua e as bases do sistema ortográfico português que foram definitivamente assentadas durante o século XVI e que serviam de fundamentação para o entendimento de regras que regiam o modo de pronúncia das letras dentro do sistema ortográfico da época.

Duarte Nunes de Leão, na sua *Ortografia da Língua Portuguesa*, em 1576, já propunha uma ortografia simplificada, porém, recebeu a incumbência de estabelecer um modelo conservador, que determinasse a retomada e valorização da necessidade de que a grafia das palavras se aproximasse ao máximo de sua origem. Segue abaixo algumas abordagens de sua gramática sobre “o dobrar das letras”:

Das dições qVe DOBRÃO

Eem para si alguns curiosos da lingoa Hespanhol, que o dobrar das letras He escusado acerca de nos. Porque não sentimos, quando se dobrão, senão o .r. ou .s. & que tiradas estas, as outras todas se devem escrever singellas. O que é grãde erro. Porque a razão, que há, para se dobrarem essas, há para se dobrarem outras: ainda que nem toda a orelha sinta a differença, que há de singellas a dobradas... (LEÃO, p. 41).

[S]

...mais assouio que letra, segundo dizia Marco Messala. Donde veo, q a figura della denotarão, como hua cobra enroscada, por parecer mais pronunciação de cobras, que de homees (fol. 19).

[Regra I]

...a primeira regra da orthographia Portuguesa: que assi hemos de screuer, como pronunciamos, & assi hemos de pronunciar como screuemos (fol. 51).

Em 1911 houve uma reforma em que desapareceram as consoantes geminadas *ph*, *th*, *rg* e o uso do *y*, entre outras particularidades. Atualmente a escrita é pelas normas do acordo ortográfico de 1945 e alterações de 1973.

Vale ressaltar que a historiografia da ortografia da língua portuguesa, sofreu modificações e de acordo com Ismael de Lima Coutinho (1976) as palavras tinham influência etimológica com tendência primitiva e simples. Assim, a partir de estudos da ortografia portuguesa todas as reformas que aconteceram foram com tendências simplificadoras.

Ainda em relação à ortografia, conforme relata Eduardo Carlos Pereira, está aliada à fonética, assim como a língua falada à escrita. A questão é estabelecer um padrão de ortografia, mesmo com as modificações que se fizeram com o passar do tempo. O autor reconhece tal dificuldade de conceber este padrão, por isso que sua gramática tem foco positivo com sistemas fonético e etimológico.

Cada ortografia tem suas características de representação de um contexto. Cada autor em sua gramática tem suas tendências, daí as modificações ao longo do tempo.

#### **4. *Evanildo Bechara***

A escrita naquela época era sistemática e simultânea, contudo diante da nova gramática, algumas modificações ocorreram, o que pode ser notado ao analisar a ortografia de Evanildo Bechara (2009).

Evanildo Bechara (2009) expõe as vantagens da unificação da língua portuguesa com o novo acordo ortográfico. Trata-se de uma obra considerada completa. Verdadeiro conhecimento linguístico.

Com a nova gramática, Evanildo Bechara (2009) pretendia alcançar modernos estudos, em estilo simples. De acordo com o autor, a língua

portuguesa, através do tempo e do espaço e, mesmo com as modificações que ocorreram, é sua continuação ininterrupta e outros escritores do século XIX e XX conseguiram garantir esse patrimônio linguístico. Verdadeira historicidade, tendo em vista que a linguagem se apresenta, através do tempo, em forma de língua e tradição linguística.

Para Evanildo Bechara (2009, p. 17),

*Historicidade*, porque a linguagem se apresenta sempre sob forma de *língua*, isto é, de tradição linguística de uma comunidade histórica. Não existe língua desacompanhada de sua referência histórica: só há *língua portuguesa*, *língua francesa*, *língua inglesa*, *língua espanhola*, *língua latina* etc.

## 5. *Análise*

Estudo comparativo entre Ismael de Lima Coutinho, Eduardo Carlos Pereira e Evanildo Bechara.

Seguindo a gramática de Ismael de Lima Coutinho (1976), em uma de suas grandes obras, Fernanda Viana Sena, Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira e Nataniel dos Santos Gomes (2011) elencaram os vocábulos com consoantes geminadas:

- I – Grupos homônimos com L – *aquella*, *alli*, *daquelle*, *estrellas*, *cabellos*, *elle*, *naquelle*, *intervallos*, *belleza*, *colar*, *fallaciosa*, *bellissimo*. De acordo com Duarte Nunes Leão (1567), esses vocábulos têm o l dobrado por natureza das palavras sem regra geral.
- II – Grupos homônimos com F – efeitos, a razão de tal grafia se dá pelo composto da preposição *ex*, se eles começam em *f*. suficiente, dá-se pelo composto da preposição *sub*.
- III – Grupos homônimos com C – *succediam*, todos os verbos, que começando em *c* se compuseram com estas preposições *ob*, *sub*, e os descendentes deles. No caso de *acceso*, dobram os verbos que, começando na dita letra, se compuseram com a preposição *ad*.
- IV – Grupos homônimos com P – *appareceu*, *supplicando*, *p* dobram os verbos compostos que, tendo *p* no princípio, se compuseram com as preposições *ab*, *ob*, *sub*.
- V – Grupos homônimos com T – *atención*, *atracção*, não há regra ao uso dobrado da consoante *t*.
- VI – Grupos heterônimos – no grupo *pt*, *ct*, *çç* dá-se, muita das vezes, a vocalização do primeiro elemento, ocorrência em esculptural, distintamente, direcções. (SENA, FERREIRA & GOMES, 2011, p. 13)

Seguem abaixo exemplos de trechos retirados de manuscritos do

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Ismael de Lima Coutinho:

*Bosquejos:*

(Anteloquio – aproximadamente 1920)

O sentimento é que fornece à arte o meio de substituir; aquelle, permitam-me a comparação, é uma das nossas aldeãs belas, pudibundas em sua simplicidade e lhaneza, forte e sadia ao passo que a arte é destas “coquettes” da cidade que todos os movimentos estudados, desenvoltas, sempre prontas a dar o braço ao primeiro que se lhes aproxima.

*Silhuetas:*

(O mendigo – 1922)

...Oh almas caridosas, sem abrigo  
Si nas ruas achardes um mendigo  
Carpindo a magua e os soffrimentos seus...  
Compaixão para o misero infeliz,  
Applicar-lhe um remedio a’ cicatriz:  
Dae-lhe uma esmola pelo amor de Deus.

(O filhotinho – Ao Revmo. Pe. Conrado – 1923)

...Da natureza a singular pujança  
Campos divisa e nuvens no horizonte,  
Terras, um mundo a apparecer do abismo...

O santo eremita – (conto, sem data)

...S. João Baptista, no deserto, devia ser como elle.  
...a’ aproximação de gente, punha-se a rosñar, em attitude aggressiva.

O Velho tropeiro – (conto, sem data)

Os tropeiros, farejando no caso uma occasião propicia a se tornarem conhecidos, naquellas bandas, offereceram-se para amansar o burro.

...fala o tropeiro dos projectos que vae executar, no dia seguinte, dos perigos a que vae expôr-se, com a mesma indifferente fleugma,... Não admira, por isso, que o facto do desbravamento do Dourado fosse, para os tropeiros...

Conselhos paternos (poesia – 1923)

Toma cuidado que a apparencia illude.



Na gramática de Eduardo Carlos Pereira (1958) os vocábulos eram consonantais homogêneos ou geminados e as consoantes formadas por consoantes idênticas *ll, ff, bb, cc, gg*, e outros formados por consoantes diversas, como por exemplo: *pt, ct*, entre outros.

Se, por um lado, determinados autores voltam-se para etimologia, a tendência de outros era para a fonética.

Contudo, Ismael de Lima Coutinho e Eduardo Carlos Pereira desenvolvem sob a mesma ótica, em relação à historicidade da ortografia na questão da gramática histórica. Os estudos desenvolvidos por Ismael de Lima Coutinho são a partir da gramática expositiva e históricas de Eduardo Carlos Pereira.

Segundo Fernanda Viana Sena, Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira e Nataniel dos Santos Gomes (2011):

O objetivo dos escritores ou copistas da época era facilitar a leitura, dando ao leitor uma impressão, tanto quanto possível da língua falada (COUTINHO, 1976). Por mais que a escrita avançasse entre os usuários, era improvável que esta acompanhasse a evolução da língua oral que, por sua vez, auferia constantes transformações. Este período começa com os primeiros documentos redigidos em português e estende-se até o século XVI. A fim de elucidar o período, a escrita fonética assemelha-se ao momento da alfabetização de uma criança que não domina a ortografia de sua língua, ela escreve como fala. (SENA, FERREIRA & GOMES, 2011, p. 6)

Entende-se que, tanto Ismael de Lima Coutinho, como Eduardo Carlos Pereira, tinha a pretensão de facilitar a leitura como contribuição à língua falada.

De acordo com Sena, Ferreira e Gomes:

O objetivo desse tipo de grafia era respeitar as letras originárias das palavras, mesmo que tais letras não representassem nenhum fonema, como é o caso do *h* nos vocábulos *Contrahido, compreendeu*, entre outras ocorrências no conto. O que caracteriza este período é o emprego de consoantes geminadas *aquella, efeitos* e *insonoras*, de grupos consonantais chamados gregos *Jacinto, apotheose*. (SENA, FERREIRA & GOMES, 2011, p.7).

Ao analisar a ortografia de Evanildo Bechara (2009), nota-se que algumas modificações ocorreram diante da nova gramática, pois a escrita naquela época era sistemática e simultânea.

Tanto na linguagem antiga como na atual as consoantes caracterizam a língua portuguesa como um aspecto que faz parte da ortografia. Quanto às consoantes geminadas, a partir dos acordos ortográficos tive-

ram mudanças, como já dito, ao longo tempo, nas abordagens de Ismael de Lima Coutinho e Eduardo Carlos Pereira, que também contribuíram para historiografia linguística.

Algumas consoantes dobradas foram um artifício gráfico, muitas vezes com a função de dar ou reforçar prestígio e foros de nobreza a grupos e indivíduos, inclusive, foram herdadas pela língua portuguesa e utilizadas de diferentes formas na gramática moderna de Evanildo Bechara (2009).

Consoantes Dobradas	Exemplo de utilização
bb = b	sabbattu> sábado; abbate> abade
cc = c	Bucca> boca
dd = d	Additione> adição
ff = f	Effecto> efeito
gg = g	Aggravare> agravar
ll = l	Illa > ella; collu>colo>capillu>cabelo
mm = m	flamma> chama
nn = n	pannu> pano ; annu> ano
pp = p	stuppa estopa
Tt = t	gutta> gota

**Quadro 1: Consoantes dobradas herdadas. Fonte: Fernandes et al. (2015, p. 6)**

A respeito das consoantes dobradas ou geminadas, Evanildo Bechara (2009) fala da relação *RR* e *SS* que entre as vogais o som simples é representado pelo *r* e *s*.

Exemplos retirados dos manuscritos de Ismael de Lima Coutinho:

*A Cigarra* (poema – 1923)

Bem deitadinha sobre a terra, via-a,  
Toda encolhida, inanimada e fria:  
Morreu cantando os derradeiros versos.

*Retorno* (poema – 1922)

...Alli, á vista do passado morto,  
O pranto de dez anos de saudade.

*Tio Jacinto* (conto – sem data)

...os casos de assaltos e roubos artificiosos, levados a efeito dentro mesmo do arraial.

## 6. Conclusão

Entre os autores adotados como referenciais neste capítulo, tanto da gramática histórica como da atual possuem suas diferentes concepções e posicionamentos, mas todos deram sua contribuição para a ortografia brasileira que vem se moldando ao longo dos tempos.

Quanto aos termos utilizados sobre as consoantes geminadas, Ismael de Lima Coutinho utiliza a nomenclatura "consoantes dobradas", já Evanildo Bechara menciona "letras dobradas". Ismael de Lima Coutinho tem um ponto de vista de caráter histórico e Evanildo Bechara já tem essa abordagem histórica trazida por Ismael de Lima Coutinho.

Mesmo com o passar do tempo, as consoantes geminadas não se alteraram em seu significado, mas quanto à pronúncia, esta ocorreu devido aos acordos ortográficos de maneira mais uniforme. Dessa forma, não ocorreu mudança linguística na redução das palavras, mas tudo se deu em virtude do acordo ortográfico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Fronteira, 2009.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

\_\_\_\_\_. *Espólio de Ismael Coutinho*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/index.htm>. Acesso em: 28-11-2017.

LEÃO, Duarte Nunes de. *Ortografia e Origem da língua portuguesa*. Editados por Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa: IN-CM, 1983 [1576].

LIÃO, Duarte Nunes do. *Orthographia da lingua portvgvesa*. Lisboa: João de Barreira impressor, 1576

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva: curso superior*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1958.

SENA, Fernanda Viana; FERREIRA, Giselle Vasconcelos dos Santos; GOMES, Nataniel dos Santos. *Reflexões sobre a ortografia no conto "Tio Jacinto" de Ismael de Lima Coutinho: uma abordagem a partir da*

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

historiografia linguística. Disponível em:

<[http://www.filologia.org.br/homenageados/ismael\\_coutinho/03.pdf](http://www.filologia.org.br/homenageados/ismael_coutinho/03.pdf)>

Acesso em: 20-10-2017.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português*. Trad.: Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001 [1. ed. brasileira, 1961]